

“Vozes que Emudeceram”: reflexões sobre o perfil de estudantes de uma turma da EJA

Antonio do Couto Reis Neto¹
Sandra Nazaré Dias Bastos²
Rosigleyse Corrêa de Sousa-Felix³
Jacycleide Maria Sampaio da Silva⁴

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem funções reparadora e equalizadora, oportunizando o retorno de jovens e adultos à educação escolar. Diante do exposto, o trabalho objetivou analisar o perfil do aluno da 1ª Etapa da EJA do Ensino Médio, a fim de compreender as suas motivações, expectativas e limitações. Nesta pesquisa, foi utilizada um questionário semiestruturado com 20 questões aplicados aos alunos da turma de estágio do PIBID. A turma era composta por jovens (17-27 anos de idade), 71 % dos entrevistados estavam desempregados, e em algum momento tiveram que parar os estudos pelos variados motivos: gravidez, necessidade de trabalhar, etc. Contudo, estes alunos veem na EJA a oportunidade de garantir a inserção no mercado de trabalho. Portanto, a pesquisa contribui para a compreensão das especificidades da EJA e de seus sujeitos, de modo que insira o estudante como sujeito do processo.

Palavras chave: EJA, Perfil do Aluno, Educação em Ciências.

1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, reis.neto99@outlook.com;

2 Doutora pelo Curso de Educação em Ciências da Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Ciências Biológicas, sbastos@ufpa.br;

3 Doutora pelo Curso Biologia Ambiental da Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Ciências Biológicas, rosigleyse@ufpa.br;

4 Professora de Biologia da Educação básica da Secretaria de Estado de Educação- SEDUC, jsampaiodasilva@yahoo.com.br.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma categoria especial da educação básica, em suas etapas fundamental e médio, que objetiva atender às necessidades de um determinado público cujas especificidades não são atendidas pelo ensino regular comum (NEGREIROS *et al.*, 2017). Tendo em vista às diversas circunstâncias que provocaram rompimento no percurso da escolarização desses alunos, a EJA é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica do país que, além de alfabetizar, resgata a esperança e oportunidades melhores para jovens e adultos. Desta forma, o grupo de alunos que compõe a EJA é bastante diversificado e singular, destinado aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho. Segundo Gomes (2016),

A Educação de Jovens e Adultos tem como intenção primordial a reparação de uma dívida social; assim, ela torna-se um momento de nova significação de vida para os indivíduos que irão refletir acerca dos seus conhecimentos, e ampliá-los de forma a atender as suas necessidades pessoais.

Com a aprovação da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a EJA é caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica, buscando resgatar estes alunos à escola. Esses documentos trouxeram alterações e ampliações conceituais produzidas desde o final da década de 1980, ao usar o termo Educação de Jovens e Adultos para assinalar as ações anteriormente conhecidas como Ensino Supletivo. Este parecer ratifica determinações da Constituição Federal, que entendem a Educação de Jovens e Adultos como direito público e modalidade da educação básica, portanto, é de responsabilidade do poder público ofertá-la gratuitamente. Pontua ainda, a necessidade de não utilizar a denominação ensino supletivo, por transparecer uma visão compensatória de reposição de escolaridade não-realizada na infância e adolescência, distante dos preceitos legais de adequar-se às características de jovens e adultos. Desta forma, Brunelli (2012) pontua que:

A EJA amplia-se para além da escolarização garantida por lei, qual seja, educação básica como direito a todos os cidadãos, para assumir na sociedade contemporânea também a concepção de educação continuada que se faz ao longo da vida.

É muito importante considerar a heterogeneidade desse público, dar atenção aos seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola e à educação, suas habilidades, enfim, suas vivências, através de uma educação acolhedora, que considere suas especificidades. Refletir sobre as características e especificidades de seus alunos é importante para a EJA no sentido de que se conhecer seu público será mais fácil elaborar processos pedagógicos específicos para suprir suas necessidades (BASTIANI, 2011).

Os alunos da EJA constituem um público bastante heterogêneo no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características (GUEDES, 2009). A maioria destes alunos são pessoas que possuem uma vida de trabalho ativa durante o dia e chegam na escola desgastados devido sua rotina. Com muito esforço, acumulando responsabilidades profissionais e familiares ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, estes alunos frequentam as aulas durante o período noturno, na expectativa de buscar melhores condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar seus estudos, e ter acesso a outros níveis de ensino e qualificações profissionais, além de buscar melhor dignificação social.

Para tanto, deve-se compreender as especificidades da EJA e de seus sujeitos, em suas reais necessidades, e para uma formação não vinculada somente à lógica do mercado, mas que insira o estudante como sujeito do processo. Assim, para uma educação como prática da liberdade, como nos dizia Freire (1998), faz-se necessário ouvir os ecos das vozes que emudeceram.

Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar o perfil do aluno de uma turma de 1ª Etapa da EJA do Ensino Médio, a fim de compreender as suas motivações, expectativas e limitações no que se refere à educação. Este trabalho foi idealizado como produto para se conhecer o público no qual se desenvolvia o estágio como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Biologia), entender as especificidades, aspectos socioculturais destes alunos, no contexto da realidade do ensino público, bem como compreender os motivos que fizeram estes alunos a procurar a EJA para continuar os estudos.

Materiais e Métodos

No município de Bragança – PA, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através da Universidade Federal do Pará, vem atuando nas escolas públicas desde 2010. Esta atividade faz parte do programa realizado por graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida universidade e bolsistas do PIBID juntamente com a professora-supervisora de Biologia.

Nesta pesquisa de campo, de natureza exploratório-descritiva, foi utilizado o auxílio de um questionário semiestruturado, como técnica de coleta de dados, composto por perguntas fechadas e abertas, contendo dados de identificação pessoal, para conhecer o perfil do aluno da EJA. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Yolanda Chaves, escola-campo das atividades do PIBID-Biologia, no município de Bragança, Pará.

Para obter os dados, foram elaboradas 20 perguntas com 14 alunos do turno da noite da turma de EJA 1ª etapa. Após a coleta de dados, foram feitas as análises dos resultados obtidos na etapa anterior. Foi utilizado como ferramenta o Microsoft Office Excel 2016, que possibilitou a tabulação e produção de gráficos, além do programa Grapher para confecção de alguns gráficos.

Resultados e Discussões

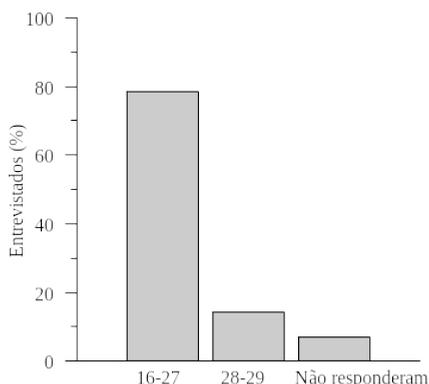
A modalidade de ensino EJA atende a jovens acima de 15 anos com um histórico de evasão no Ensino Regular. Eles não se excluíram desse ensino, foram excluídos por um sistema de ensino historicamente excludente e incapaz de atender aos padrões de qualidade (MELO, 2014). Refletir sobre o perfil do aluno EJA no qual Pibidianos estavam acompanhando foi, e é extremamente importante para a caracterização do perfil deste público em suas expectativas e anseios. Visto que suas práticas, trajetórias e anseios devem ser considerados a fim de conhecer quem são os sujeitos da EJA e como lançar mão deste conhecimento e proporcionar-lhe o enriquecimento da prática educativa.

Dos 30 alunos matriculados na turma, apenas 14 participaram da entrevista, e 13 permaneceram até o final do ano letivo. No gráfico 2, verifica-se que ~79% dos entrevistados estão entre 16 e 27 anos. Este dado revela o fenômeno da juvenilização da EJA, que tem sido observado por vários estudiosos dessa modalidade de ensino (SILVA, 2011). Há cada vez mais jovens frequentando o Ensino de Jovens e Adultos por motivos variados que vão desde a evasão desses jovens por motivo de trabalho, por não conseguirem se adaptar a escola, por não verem sentido ou contextualização do que se

aprende na escola com a vida e, sobretudo, por ficarem na escola sem conseguir avançar, entre outros.

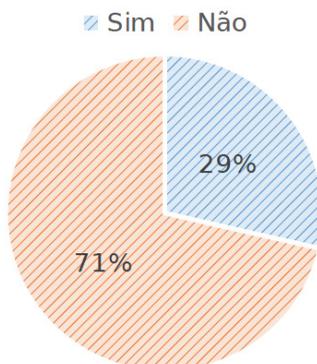
Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apontam para defasagem idade-série dos adolescentes brasileiros. Embora 83,7% dos estudantes entre 15 e 17 anos frequentassem a escola em 2011, apenas metade deles (51,6%) cursavam o ensino médio. A outra metade estava atrasada nos estudos.

Figura 1: Faixa etária dos alunos entrevistados



Nessa turma, 50% dos entrevistados são do sexo feminino e 50% são do sexo masculino. Entre os entrevistados (Figura 2), 71% dos alunos não estão trabalhando, encontram-se desempregados, porém, em suas falas, eles acreditam na possibilidade da continuação da vida escolar para obter mais oportunidades de emprego, e 29% declararam estar empregados. Os alunos que já estão empregados, entre outros motivos, buscam no estudo uma forma de obter uma qualificação melhor no mercado de trabalho.

Figura 2: Ocupação atual



Nesse grupo de alunos 100% destes, em algum momento de sua trajetória, optaram por desistir do ensino regular por algum motivo pessoal. Os resultados pressupõem uma trajetória de evasão escolar por vários motivos entre eles: fatores sociais (deslocamento para escola), fatores econômicos (21%): necessidade de trabalhar, e de motivação pessoal (42%): gravidez, mudança de localidade. Na tabela 1, pode-se observar os diversos motivos que os alunos citaram, que é condizente com a realidade de muitos jovens brasileiros que dependem da rede pública de ensino: Desmotivação pessoal, trabalho, gravidez na adolescência, problemas na família e etc. Estes resultados reverberam a visão de Barbosa (2009, p. 37) que revela que para os estudantes de EJA “estão em primeiro lugar, o trabalho, a família ou situação outra que determina muito de suas decisões, a fazer períodos de interrupções nos estudos”.

No que diz respeito, à idade que começaram a trabalhar, um percentual de 37 % iniciou a trabalhar entre 12 e 17 anos, que segundo Estatuto da Criança e Adolescente é proibido, contudo ainda é uma triste realidade. Essa circunstância é principalmente ocasionada por fatores econômicos, quando os pais não conseguem mais prover as necessidades da sua família, cabendo aos filhos optarem por desistir dos estudos para poder buscar uma forma de ajudar nas necessidades de casa. Ribeiro (2013), afirma que este problema também pode ser cultural, ainda presente em zonas rurais, “quando se acredita que o trabalho para crianças e jovens é capaz de afastá-los da marginalidade e torná-los adultos mais responsáveis”. Como consequência, além da evasão escolar no ensino regular, estes alunos tornam-se vulneráveis a problemáticas sociais, dentre eles estão: fatores socioeconômicos, políticos e ainda os efeitos diretos sobre o desenvolvimento físico e psicológico das crianças e adolescentes.

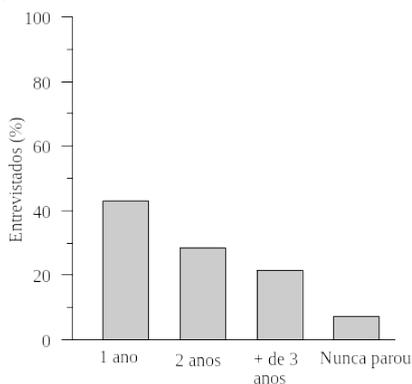
Tabela 1: Motivos que levaram os alunos a desistirem do ensino regular

Motivos	Respondentes	%
Viajou para outro lugar	1	7,1
Gravidez	2	14,3
Desistiu sem motivos	1	7,1
Motivos pessoais	3	21,4
Teve que trabalhar	2	14,3
Enfermidade	1	7,1
Morava distante da escola	2	14,3
Não soube responder	2	14,3

Quando questionados sobre quanto tempo estavam sem estudar, 50% dos entrevistados afirmaram que ficaram de 1 a 2 anos sem estudar, por isso optaram a participar da EJA, este dado pertence ao grupo que está na faixa etária abaixo dos 22 anos. 25% dos alunos afirmaram que ficaram de 3 a 4 anos sem estudar, parcela que correspondem ao grupo que está faixa etária de 22 a 27 anos, incluindo 15% dos alunos que afirmaram ter ficado mais de 5 anos sem estudar (figura 3).

Portanto, a EJA tornou-se presente para dar oportunidades para aqueles cidadãos que, em algum momento de sua vida, tiveram que abandonar o ensino regular. Tendo isso em vista, os participantes dessa modalidade, em sua grande maioria, são compostos por alunos que possuem uma vida de trabalho ativa durante o dia e chegam na escola desgastados devido sua rotina. Dessa forma, a EJA oportuniza o resgate da cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo (SILVA et al., 2014).

Figura 3: Tempo que ficaram sem estudar



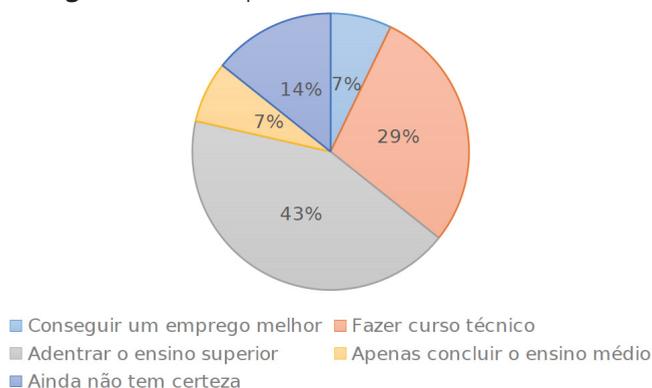
Quando perguntados sobre motivações (tabela 2) para voltarem a estudar, a maioria das respostas foram justamente para conseguir obter o desejado diploma do ensino médio, a fim de conseguir oportunidades melhores de emprego. Muitos destes afirmaram que pretendem obter o diploma para conseguirem uma melhor qualificação profissional, para assim poder ajudar a sua família.

Tabela 2: das motivações dos alunos para continuar estudando

Motivações	Respondentes	%
Obter o diploma	4	28,6
Terminar o ensino médio	2	14,3
Pretende fazer faculdade	1	7,1
Conseguir um emprego	3	21,4
Poder ajudar a família	4	28,6

Na figura 4, pode-se observar que a maioria dos alunos não pretendem parar de estudar após a conclusão do ensino médio, 72% dos entrevistados afirmaram que pretendem buscar qualificações ainda melhores. 43% disseram que pretendem buscar o acesso ao ensino superior, e 29% afirmaram que pretendem se qualificar com um curso técnico.

Figura 4: Planos após a conclusão do Ensino Médio



Algumas perguntas foram direcionadas à organização escolar, dentre elas se sentiam acolhidos pela escola, 86% responderam que sim. E foram indagados sobre o que deveria ser melhorado na escola (tabela 3), cerca de 43% responderam que mais atenção por parte da coordenação escolar, e 21% dispor de um número suficiente de professores.

Nesse aspecto, os coordenadores têm fundamental parcela de responsabilidade junto ao corpo docente, principalmente no que concerne à implementação de currículo diferenciado à esta modalidade, um “currículo em movimento”, um material que não é “engessado”. Contudo, não é o que se evidencia durante os estágios, ainda assim, se utiliza o currículo orientado às turmas regulares de ensino, porém sem “muito aprofundamento”, termo esse comum aos professores quando se referem aos conteúdos de EJA. O

coordenador tem papel essencial no processo de ensino/aprendizagem, pois seu trabalho direciona as ações do corpo docente junto aos alunos.

Tabela 3: Quais melhorias julgavam necessárias para um melhor ensino

Alternativas	%
Metodologias novas	7,1
Ter o número suficiente de professores	21,4
Professores mais qualificados	14,3
Melhores infraestruturas	7,1
Ter o número suficiente de disciplinas	7,1
Mais atenção por parte da coordenação escolar	42,9

De modo geral, os resultados obtidos reforçam a ideia de que o público da EJA é formado por pais, mães, trabalhadores, jovens e adultos, e muitas outras relações e situações que exigem a compreensão e o amparo do direito e do respeito. O professor da EJA deve exercer um papel fundamental que vá além do ato de ensinar. Requer reflexão, propondo uma educação libertadora, que resgate a cidadania do indivíduo. Dessa forma, o homem faz sua história, muda o mundo de forma livre, buscando inserir o indivíduo na sociedade, convivendo com seus semelhantes, pensando sua existência e transformando sua realidade (FREIRE, 1998).

Conclusão

O contexto da realidade pesquisada possibilitou a identificação dos fatores determinantes que levaram os alunos a romperem sua trajetória no ensino regular, que, hoje, encontram-se inseridos na Educação de Jovens e Adultos, bem como as motivações que os mantêm nessa modalidade. Através dos dados obtidos, pudemos observar que os alunos veem esse retorno à escola como uma forma de conseguir oportunidades melhores para um futuro desejado, e esse futuro envolve emprego, qualificação profissional, entrada no Ensino Superior, apoio à família e dignificação social.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos deve ser trabalhada como uma modalidade especial do ensino, com finalidades reparadora, equalizadora e qualificadora, ou seja, uma educação que pretende incluir ao invés de fomentar a exclusão, uma modalidade que seja capaz de levar em consideração a diversidade de seus sujeitos, enfim, que seja compreendida que a educação é um direito de todos e que deve oferecer melhores oportunidades para seus alunos.

Agradecimentos e Apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Edital 007/2018 PIBID/CAPES.

Referências

ALMEIDA, A; CORSO, A. M. A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais. In: **V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPID – Catedra Unesco**, 2015.

BARBOSA, M. J. Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e adultos. In Aguiar, M. A. da.; J. Paiva; M. J. Barbosa & W. B. Ferreira. **A educação de jovens e adultos: o que dizem as pesquisas**, 2009. p. 37-74.

BASTIANI, D. M. Perfil e os desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Helena. **Trabalho De Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Parecer 11/2000**. Brasília, 2000.

BRUNELLI, O. A. Concepções de EJA, de ensino e de aprendizagem de matemática de formadores de professores e suas implicações na oferta de formação continuada para docentes de matemática. Universidade Federal de Mato Grosso. **Instituto de Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1998.

GOMES, A. C. **Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar**. Interagir: Pensando a Extensão, 2016. 1-21.

GUEDES, L. F. A leitura no universo educacional de jovens e adultos. In: **Congresso De Leitura Do Brasil (Cole)**. Campinas, SP. Anais... 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). 2012.

MELO, M. B. Reflexões sobre o perfil do aluno EJA da E.E.E.F Álvaro de Carvalho. Universidade Estadual da Paraíba. **Curso de Especialização Fundamentos da Educação. Programa de Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**. João Pessoa, 2014.

NEGREIROS, F; SILVA, C. F. C; SOUSA, Y. L. G; SANTOS. L. B. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Psicologia em Pesquisa**, 2017.

RIBEIRO, E. B. O trabalho infantil e sua influência no desempenho escolar dos alunos do meio rural. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**. Ponta Grossa, 2013.

SILVA, S.P; QUEIROZ, A.M; MONTEIRO, V. B. O papel dos professores da EJA: Perspectivas e desafio. In: **V Encontro do Iniciação à docência da UEPB**, 2014.

SILVA, T. M.A. **Ecoss e vozes do cotidiano da EJA: identificando falas dos alunos na Baixada Fluminense – RJ**. Dissertação (Programa de Pós -Graduação em Letras e Ciências Humanas) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2011. 123 f.

VIEIRA, C. E; VERONESE, J. R. P. Limites na educação: sob a perspectiva da Doutrina da Proteção Integral, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Florianópolis: OAB/SC, 2006.